7ª SÉRIE 8º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Volume 2

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

CADERNO DO ALUNO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
7ª SÉRIE/8º ANO
VOLUME 2

Nova edição

2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Você está recebendo um Caderno com propostas de atividades sobre a Revolta dos Malês; também entrará em contato com a obra de Émile Zola, o romance *Germinal*, que retrata um importante processo histórico do século XIX, e a expansão territorial dos Estados Unidos que aconteceu durante o século XIX; fará análise de uma charge política de um jornal do Segundo Império no Brasil e aprofundará os conhecimentos com o estudo dos imigrantes europeus na cafeicultura, do processo de abolição da escravidão, e dos empreendimentos do Barão de Mauá, até a Proclamação da República.

Cuide bem deste Caderno; ele tem os registros de suas atividades na escola e de seus estudos em casa, e, quando surgirem dificuldades, o melhor a fazer é pedir ajuda ao professor, que sempre poderá retomar explicações e conteúdos estudados.

Continue aproveitando todas as oportunidades de aprendizagem que seus professores lhe oferecerem, fique atento às explicações, exponha suas dúvidas, faça perguntas, busque respostas, participe das aulas. Dessa forma você aproveitará suas aulas de História.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
A REVOLTA DOS MALÊS

Durante o Período Regencial, diferentes grupos sociais enfrentaram-se em diversas revoltas, como a Cabanagem, a Sabinada, a Balaiada e a Guerra dos Farrapos.

Esta Situação de Aprendizagem visa à análise da Revolta dos Malês, um dos movimentos de resistência dos escravizados, ocorrida na província da Bahia, em 1835.

Para entender esse movimento de resistência, vamos recordar a questão do tráfico negreiro e do regime escravista no Brasil Colonial, que se manteve mesmo após a independência política, em 1822.

Com um colega, pesquise e anote exemplos de situações de resistência dos escravos ocorridas no Brasil desde o Período Colonial.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Leitura e análise de texto

Leia o texto e, logo a seguir, o boxe sobre o que é um fichamento e as dicas para realizá-lo. Depois, faça o fichamento deste texto no espaço da página 7.

A Revolta dos Malês

A Revolta dos Malês deve ser compreendida no contexto da resistência dos escravos, ocorrida na província da Bahia nas primeiras décadas do século XIX.

Um grupo de africanos escravos e libertos ocupou as ruas de Salvador no dia 25 de janeiro de 1835, liderado por seguidores do islamismo, chamados malês. Eles se rebelaram contra a escravidão, a proibição das práticas religiosas dos muçulmanos e a imposição do catolicismo.

Houve lutas dos revoltosos com a polícia e a Guarda Nacional, apoiadas pela elite baiana, que temia uma resistência generalizada dos escravos. Nesses confrontos, morreram 70 negros e 7 integrantes das tropas oficiais, que conseguiram deter o movimento.

Entre os sobreviventes, 200 negros foram processados e receberam penas diversas: 22 foram presos e condenados a trabalhos forçados, 44 condenados a açoite e 4 receberam a pena de morte e foram executados. Além disso, centenas de negros africanos foram expulsos do Brasil e retornaram à África.

Elaborado por Mônica Lungov Bugelli especialmente para o São Paulo faz escola.

© Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Jean-Baptiste Debret (1768-1848), *Negro muçulmano vendedor de palmito*, litografia, publicada em *Viagem Pitoresca ao Brasil*, Paris, 1835.

Você sabe o que é um fichamento?

O fichamento é uma estratégia de estudo que tem por objetivo selecionar as principais informações de um texto. Os tópicos, organizados de forma sequencial e precedidos por um travessão ou outro ícone, devem destacar as ideias principais e os conceitos do texto.

Dicas para a elaboração de um fichamento:

1. Faça uma (re)leitura individual do texto.
2. No topo da página do fichamento, anote o título do texto e o nome do autor.
3. Para caracterizar a Revolta dos Malês ou qualquer outro movimento de resistência do Período Regencial, procure responder, em seu fichamento, às questões a seguir:
   - Qual é o nome da revolta relatada no texto?
   - Quando ocorreu essa revolta?
   - Onde ocorreu essa revolta?
   - Quais os grupos sociais envolvidos?
   - Quais os motivos que justificam a ocorrência dessa revolta?
   - Como aconteceu a revolta?
   - Qual foi o desfecho do movimento?
4. As informações devem ser organizadas em tópicos para que fiquem graficamente visíveis.

LIÇÃO DE CASA

Realize uma pesquisa em jornais e *sites* a respeito das comunidades remanescentes de quilombos. Busque uma notícia ou reportagem que aborde seus modos de vida ou seus principais problemas em relação ao contexto atual, como posse da terra, condições de saneamento, saúde, educação e cultura. Não se esqueça de anotar o nome da publicação de origem da notícia, a data e a autoria, se houver. Procure sintetizar as principais informações, como você fez no fichamento, ou seja, organizando-as em tópicos, para que fiquem graficamente visíveis.

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize as atividades a seguir.

1. Como Ministro da Justiça da Regência Trina Permanente, o padre Diogo Antônio Feijó criou a Guarda Nacional. Como ela funcionava e quais eram seus objetivos?

2. Em 1840, foi antecipada a maioridade de D. Pedro II, um projeto político do grupo liberal. Por que isso ocorreu? Que relações podemos estabelecer entre os movimentos do Período Regencial, como o dos malês, e a antecipação da maioridade?

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. As afirmações a seguir são referentes ao Período Regencial.

   I. A antecipação da maioridade de D. Pedro II, em 1840, foi capaz de conter todas as revoltas que ocorriam em vários pontos do país.

   II. O Ato Adicional de 1834 dava maior autonomia às províncias brasileiras, o que não impediu a ocorrência de rebeliões em diferentes pontos do país; ao contrário, estimulou-as.

   III. Durante o Período Regencial, os dois principais partidos foram o Conservador e o Liberal, sendo o primeiro mais centralizador e o segundo mais autonomista, porém ambos contrários aos movimentos de revolta dos escravos.

   Estão corretas as afirmações:

   a) I, II e III.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

2. A Revolta dos Malês foi:

   a) uma revolta ocorrida no Pará, que reunia os cabanos, isto é, a população ribeirinha, contrária ao governo imperial.

   b) uma grande insurreição de escravos liderada por negros islâmicos e ocorrida na Bahia.

   c) uma revolta provocada pelas péssimas condições de vida enfrentadas pela população do Maranhão.

   d) um movimento de resistência ocorrido em Salvador, liderado pelo médico Francisco Sabino.

   e) encerrada mediante negociações entre o governo imperial e os rebeldes.

PARA SABER MAIS

Livros

- MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Descobrindo o Brasil). O autor apresenta uma análise das formulações e das práticas políticas e sociais dessa fase da história brasileira, quando foi garantida a independência e a integridade do território nacional.
- OLIVEIRA, Roberson. *As rebeliões regenciais*. São Paulo: FTD, 1996. (Para Conhecer Melhor). Análise das principais questões políticas e dos movimentos rebeldes ocorridos no Brasil durante o Período Regencial.

Site

- *Libertária*. Disponível em: <http://www.libertaria.pro.br/brasil/index.html>. Acesso em: 14 nov. 2013. Página com a síntese dos principais temas da História do Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
O *GERMINAL* E A INTERNACIONAL

Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo encaminhar suas reflexões sobre as tensões sociopolíticas características do capitalismo da segunda metade do século XIX, período em que as ideias socialistas, comunistas e anarquistas estiveram em discussão nas associações de trabalhadores.

Após as discussões geradas pelas questões apresentadas a seguir, sintetize as suas principais conclusões:

© Bain News Service/Historical/Corbis/Latinstock

Parada em comemoração ao Dia do Trabalho, 1909.

© Frank Leslies' Illustrated, Robert F. Wagner Labor Archives

Gravura da primeira parada do Dia do Trabalho, realizada na *Union Square*, Nova Iorque, 1882.

O que comemoramos no dia 1º de maio? Por que essa data foi escolhida para essa comemoração?

De acordo com as orientações de seu professor, você vai analisar o trecho de uma obra literária que retrata a vida de operários das minas de carvão do Norte da França e sua luta por melhores condições de vida durante os anos de 1866 e 1867. O livro chama-se *Germinal*, escrito pelo francês Émile Zola (1840-1902), e foi publicado em 1885. Para escrever esse livro, o autor viveu na região por dois meses, trabalhando como mineiro, inclusive vivenciando uma greve. *Germinal* é o nome de um dos meses do calendário estabelecido durante a Revolução Francesa, para designar o primeiro mês da primavera, quando as sementes germinam. Apropriando-se do nome, Zola quis representar sua crença na possibilidade do germinar de um novo mundo.

LIÇÃO DE CASA

Leia o trecho a seguir e procure identificar os conceitos históricos necessários ao entendimento do texto literário.

Leitura e análise de texto

"Dia após dia, Étienne retomava seu trabalho na mina. Acostumando-se a esta existência e a novos hábitos, sofria menos com a umidade e a falta de ar.

Após três semanas, já era considerado um dos melhores mineiros. Maheu, sobretudo, cultivava grande amizade por Étienne, respeitava o seu trabalho bem-feito e sua instrução superior, pois isso não era comum entre aqueles homens rudes. Além disso, chamavam-lhe a atenção a coragem e a capacidade de adaptação deste operário que veio de fora.

Quanto a Étienne, fizera amizade com quase todos os trabalhadores, à exceção de Chaval, por quem nutria grande hostilidade. Em relação a Catherine, ele a via como um companheiro de trabalho, com o qual brincava e falava palavrões.

Étienne morava na pensão de Rasseneur, onde conhecera o russo Suvarin, que era mecânico na mina Voreux. Caçula de uma família nobre, Suvarin estudou medicina em São Petersburgo, porém decidiu aprender um ofício manual, como o de mecânico, pois sua paixão socialista o incitava a conhecer e a estar mais próximo do povo. Sem dinheiro e renegado por sua família, após participar de um fracassado atentado contra o czar, fugiu da Rússia. Na França, foi contratado pela Companhia de Montsou, que a princípio não o via com bons olhos, por ser estrangeiro, portanto, um possível espião. Contudo, ao final de um ano, já era considerado um bom trabalhador.

À noite, Étienne e Suvarin costumavam conversar.

– Você sabia – disse Étienne – que eu recebi uma carta de Pluchart?

– E o que ele diz?

Havia dois meses, Étienne se correspondia com Pluchart, que estava envolvido com ideais políticos, os quais pretendia disseminar entre os mineiros explorados.

– Pluchart participa de uma associação em Lille, que está indo muito bem, com adesões de todas as partes.

Neste momento, entra na conversa o taverneiro Rasseneur, que indaga a Suvarin sua opinião sobre a associação de trabalhadores.

– São apenas besteiras! – resumiu Suvarin.

Étienne ficou nervoso. Sua revolta o predispunha ao confronto entre o trabalho e o capital. Tratava-se da Associação Internacional dos Trabalhadores, a famosa Internacional, que acabava de ser criada em Londres. Não era este o resultado surpreendente de uma campanha na qual a justiça, enfim, triunfaria? Nenhuma fronteira. Os trabalhadores do mundo inteiro, juntos para assegurar seus direitos. Que exemplo de organização simples e grandiosa: na base, a seção que representa a localidade; depois, a federação, que agrupa as seções de cada província; em seguida, a nação, e, acima de tudo, a humanidade, representada em um conselho geral, no qual cada nação figurava com um secretário. Antes de seis meses, todo o planeta seria conquistado, e, se os patrões agissem mal, ficariam sob as ordens dos trabalhadores.

– Quanta besteira! – repetiu Suvarin. – Seu Karl Marx ainda acredita nas forças naturais. Nada de política, nada de conspiração, é isso? Tudo feito às claras e unicamente por salários melhores... Não me perturbe, nada tenho a ver com sua revolução. Incendeiem os quatro cantos das cidades, executem pessoas, arrasem tudo e, quando não restar mais nada deste mundo podre, talvez nasça algo melhor."

ZOLA, Émile. *Germinal*. Tradução e adaptação Mônica Lungov Bugelli. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k68728f.r=germinal.langPT>. Acesso em: 14 nov. 2013.

1. Pesquise os significados dos seguintes termos ou expressões que aparecem no texto: socialismo, czar, Associação Internacional dos Trabalhadores, revolução. Registre suas conclusões.

2. Anote, ao lado dos nomes dos personagens a seguir, as informações contidas no texto a respeito de cada um deles, destacando o seu papel social.

a) **Étienne**:

b) **Maheu**:

c) **Chaval**:

d) **Catherine**: _____

_____

_____

_____

e) **Rasseneur**: _____

_____

_____

_____

_____

f) **Suvarin**: _____

_____

_____

_____

_____

3. Qual é a diferença entre as opiniões de Étienne e Suvarin em relação à Internacional?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4. Segundo as sugestões do texto e seus estudos sobre os movimentos sociais e políticos na Europa no século XIX, é possível dizer que Suvarin seria um representante de quais ideias?

APRENDENDO A APRENDER

Como você deve ter percebido, ao escrever o romance *Germinal*, Émile Zola retratou um importante processo histórico do século XIX, com suas implicações econômicas, sociais, políticas e culturais. Assim, ao ler os romances sugeridos por seu professor de Língua Portuguesa ou os de seu interesse, procure identificar se há elementos que possibilitem a compreensão do contexto histórico no qual se passa a ação, pois as fontes literárias são muito importantes para a organização de um pensamento histórico.

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize as atividades a seguir.

1. Entre as ideias políticas vigentes na Europa durante o século XIX estava o nacionalismo. Explique qual era a proposta defendida pelos nacionalistas.

2. Diferencie as propostas dos socialistas utópicos das propostas dos socialistas científicos para se alcançar o socialismo.

VOCÊ APRENDEU?

1. As afirmações a seguir são referentes ao conceito de mais-valia.

   I. Mais-valia é a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador.

   II. O conceito de mais-valia foi criado no século XIX pelo alemão Karl Marx.

   III. No sistema capitalista avançado, não ocorre apropriação da mais-valia pelos proprietários dos meios de produção, segundo os pensadores do socialismo científico.

   Estão corretas as afirmações:

   a) I, II e III.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

2. Sobre o pensamento anarquista, assinale a alternativa correta.

   a) Os anarquistas contavam com a colaboração da burguesia para a instauração do socialismo.

   b) O anarquismo compreende um conjunto de ideias que visam ao fim das hierarquias sociais, mas não do Estado.

   c) No pensamento anarquista, por meio das ideias igualitárias e libertárias, pretendia-se o fim do Estado e das diferenças sociais.

   d) O principal líder anarquista, durante a realização da Primeira Internacional, foi o russo Karl Marx.

   e) Os anarquistas acreditavam que era necessário reagir às tecnologias industriais, pois a introdução das máquinas no processo produtivo causou a infelicidade humana.

3. Sobre os movimentos de protesto e grevistas ocorridos nos países industrializados no século XIX, **não** se pode afirmar que:

   a) foram decorrência da luta dos trabalhadores para conseguir benefícios econômicos, como o aumento de salários.

   b) foram decorrência da luta dos trabalhadores europeus para conseguir benefícios sociais, como a redução da jornada de trabalho.

   c) as greves constituíam paralisações coletivas do trabalho, como forma de pressão sobre os patrões, para a obtenção de objetivos econômicos e sociais.

   d) apesar de causarem preocupação à burguesia e às autoridades, os movimentos grevistas não podiam ser reprimidos pela polícia, pois os grevistas não eram vistos como criminosos comuns.

   e) não houve movimentos grevistas com objetivos políticos.

PARA SABER MAIS

Livros

- BRESCIANI, Maria Stella M. *Londres e Paris no século XIX*: o espetáculo da pobreza. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Tudo é História). Análise das condições de vida nas cidades industriais do século XIX.

- TARDI, Jacques; VAUTRIN, Jean. *O grito do povo*: os canhões de 18 de março. São Paulo: Conrad, 2005. Relata a Comuna de Paris por meio de uma história em quadrinhos.

Filme

- *As aventuras de Oliver Twist*. (*Oliver Twist*) Direção: Tony Bill. EUA, 1997. 91 min. 10 anos. História de um órfão à época da Inglaterra vitoriana; baseado em obra de Charles Dickens.

Site

- *Cultura Brasileira*. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/historiageral.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013. *Site* com artigos sobre os movimentos sociais e políticos da Europa no século XIX, entre outros temas históricos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
A EXPANSÃO TERRITORIAL DOS ESTADOS UNIDOS DURANTE O SÉCULO XIX

Esta Situação de Aprendizagem tem como tema a história da expansão do território estadunidense durante o século XIX.

Após a discussão das questões, proposta por seu professor, registre suas principais conclusões.

1. Em termos de extensão territorial, qual é a posição dos Estados Unidos, comparada à de outros países do mundo?

2. O território estadunidense é formado apenas por territórios contíguos? Justifique.

3. Observe o mapa das colônias inglesas na América do Norte, à época da Independência estadunidense, reproduzido a seguir:

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 23. Mapa original[1] (mantida a grafia).

[1] O território do Maine na época retratada pelo mapa (1776) era parte da colônia de Massachusetts, tendo obtido a separação em 1820.

Compare a área ocupada pelas colônias inglesas na América do Norte à época da Independência com as dimensões dos Estados Unidos retratadas no mapa da próxima página, relativo à sua expansão territorial. O que é possível concluir?

Dicas para leitura e análise cartográfica

Para uma leitura cartográfica eficiente, você deve observar detalhadamente o mapa: identifique os oceanos que banham as terras estadunidenses, em que continente elas se localizam, os países com os quais os Estados Unidos fazem fronteira e os territórios não contíguos ao território principal. Também é muito importante verificar as informações contidas na legenda.

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 23. Mapa original (mantida a grafia).

4. Após participar da discussão proposta pelo professor, responda às questões a seguir.

a) Quais são os títulos dos mapas?

b) A que períodos esses mapas históricos se referem?

c) Que informações podemos obter com a análise da legenda?

d) Que conclusões podemos obter com a análise dos mapas?

LIÇÃO DE CASA

Agora, como tarefa de casa, pesquise em seu livro didático os seguintes conceitos relativos ao movimento expansionista estadunidense:

a) **Doutrina do Destino Manifesto**: _____

b) **Doutrina Monroe**:

c) **Lei de Povoamento**:

d) **Corrida do Ouro**:

e) **Questão indígena**:

f) **Imigração**: _____

_____

_____

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize as atividades a seguir.

1. Em 1862, o governo dos Estados Unidos aprovou a Lei de Povoamento (*Homestead Act*). O que essa lei estabelecia e quais eram seus objetivos?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Defina a Doutrina Monroe e o Destino Manifesto.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. As afirmações a seguir são referentes ao processo de expansão territorial dos Estados Unidos durante o século XIX.

I. A chamada "Marcha para o Oeste" estava justificada pelas ideias do Destino Manifesto.

II. Na expansão territorial dos Estados Unidos, durante o século XIX, houve uma política que procurou proteger os interesses das populações nativas.

III. A abertura de estradas de ferro foi fundamental para a integração do amplo território dos Estados Unidos, após a expansão ocorrida durante o século XIX.

Estão corretas as afirmações:

a) I, II e III.

b) I e II.

c) I e III.

d) II e III.

e) nenhuma das afirmações está correta.

2. Sobre a expansão territorial dos Estados Unidos no século XIX, pode-se dizer que:

a) ao final da expansão, os Estados Unidos possuíam terras, na América do Norte, desde o Oceano Atlântico até o Oceano Pacífico.

b) os Estados Unidos só conseguiram adquirir terras no Oeste por meio da compra desses territórios.

c) não houve conf itos de interesses entre os estadunidenses e os mexicanos.

d) a região da Península da Flórida foi adquirida por meio de negociações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

e) para conquistar a região do Alasca, os Estados Unidos tiveram de enfrentar um longo conf ito bélico com o Império Russo.

3. Sobre o crescimento demográfico dos Estados Unidos durante o século XIX, **não** podemos dizer que:

a) esse crescimento resultou, principalmente, de uma grande imigração europeia.

b) o povoamento do Oeste foi realizado pelos chamados pioneiros, muitas vezes imigrantes atraídos pela enorme quantidade de terras disponíveis.

c) foi resultado do constante aumento do tráfico negreiro, sobretudo nos estados do norte, que resultou na transferência de populações africanas para os Estados Unidos.

d) entre 1820 e 1860, a população do país aumentou de cerca de 10 milhões para cerca de 30 milhões de habitantes.

e) a chamada "Corrida do Ouro" incentivou a migração de povos asiáticos para a costa oeste dos Estados Unidos.

PARA SABER MAIS

Livros

- CLARK, Philip. *A Guerra de Secessão dos Estados Unidos*. São Paulo: Ática, 1991. (Guerras que mudaram o mundo). A obra descreve os antecedentes e as batalhas da Guerra de Secessão dos Estados Unidos.
- KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. <http://www.editoracontexto.com.br>. A obra é composta por artigos sobre a história dos Estados Unidos, buscando compreender a construção de sua hegemonia contemporânea.

Filme

- *E o vento levou* (*Gone with the Wind*). Direção: Victor Fleming. EUA, 1939. 223 min. Livre. O filme conta a saga de uma família sulista durante a Guerra Civil (Guerra de Secessão).

Site

- *Guerra de Secessão*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/secessao.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013. Página com informações sobre a Guerra de Secessão.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
A CHARGE POLÍTICA NO SEGUNDO IMPÉRIO

Vamos realizar o estudo da política de conciliação promovida por D. Pedro II e das características políticas desse período, com base na análise de uma charge produzida durante a época do Segundo Reinado.

LIÇÃO DE CASA

Pesquise algumas charges publicadas em jornais. Escolha uma delas e cole-a no espaço a seguir. Se tiver dúvida sobre o que é uma charge, pergunte ao professor.

Mostre para os colegas a charge que você escolheu e observe também as que eles trouxeram. Em seguida, faça um levantamento das características de sua charge e as discuta com os colegas. Anote-as no espaço a seguir.

Leitura e análise de imagem

A imagem que vamos analisar é uma charge política produzida em 1878, período do Segundo Reinado. Naquela época, surgiram várias revistas que traziam caricaturas e sátiras, como a *Revista Illustrada*, *O Mosquito* e *O Mequetrefe*. A fotografia ainda era rara e, por isso, cabia aos ilustradores construir o imaginário visual da sociedade do Império, criando uma iconografia simbólica da política nacional.

© Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Cândido A. de Faria. Caricatura publicada em *O Mequetrefe*, em 9 jan. 1878. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

Cândido Aragonês de Faria nasceu em 1849 e faleceu em 1911. Ele foi um dos caricaturistas mais atuantes de sua época: trabalhou em 11 revistas de caráter político-social, que tinham como característica principal o humorismo, e foi o fundador de algumas delas. Faria criticava, com seus desenhos, os políticos e a vida social da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império.

Depois de observar atentamente a charge, responda às questões a seguir:

1. Quem é o personagem colocado como a coluna central desse carrossel? Que referências você utilizou para chegar a essa conclusão?

2. Identifique e descreva os outros três personagens da charge.

3. Há algo escrito na charge? Onde? O quê?

4. Com base nessa charge, que conclusões podemos estabelecer sobre a vida política brasileira nesse período?

Produção de texto

Agora, reúna-se com um colega e redija um texto apontando as características políticas do Segundo Reinado, segundo a charge.

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize as atividades a seguir.

1. Por que, durante o Segundo Reinado, o sistema parlamentarista foi considerado "às avessas"?

2. Por que a política partidária no Brasil durante o Segundo Império era considerada de "conciliação"? Quais foram suas consequências?

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia os itens a seguir, que contêm informações sobre os processos eleitorais durante o Segundo Reinado.

   I. O voto continuava censitário.

   II. Havia fraudes eleitorais, desde a votação até a contagem dos votos.

   III. As eleições de 1840, para a Câmara dos Deputados, ficaram conhecidas como "eleições do cacete".

   Quais afirmações são verdadeiras?

   a) Apenas I.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) I, II e III.

2. Em relação às características do Partido Liberal, **não** podemos afirmar que:

   a) a origem social de seus membros era semelhante à da composição do Partido Conservador.

   b) seus interesses econômicos eram convergentes aos do Partido Conservador.

   c) ele defendia as mesmas propostas do Partido Conservador quanto ao centralismo e ao federalismo.

   d) ele foi o articulador político do chamado "Golpe da Maioridade".

   e) ele era defensor da autonomia provincial.

3. Em relação à Revolução Praieira, pode-se dizer que:

   a) ocorreu por causa das medidas autoritárias adotadas por D. Pedro II.

   b) eclodiu no Rio de Janeiro, a capital do Império.

   c) não contou com a participação popular.

   d) foi motivada, exclusivamente, por problemas políticos, sem inf uência de questões socioeconômicas.

   e) os revolucionários conseguiram ver atendida sua reivindicação de extinção do Poder Moderador.

PARA SABER MAIS

Livros

- MARTINS, Ana Luiza; COHEN, Ilka Stern. *O Brasil pelo olhar de Thomas Davatz* (*1856-1858*). São Paulo: Atual, 2000. (O olhar estrangeiro). A obra reproduz originais das anotações de um visitante estrangeiro ao Brasil Imperial, mediados pela contextualização histórica.

- SCHWARCZ, Lilia M. *As barbas do imperador*: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Biografia do imperador D. Pedro II que trata das questões políticas no regime monárquico.

Filme

- *Mauá, o imperador e o rei*. Direção: Sérgio Rezende. Brasil, 1999. 135 min. 12 anos. O filme conta a história do empresário Irineu Evangelista de Souza, um pioneiro na atividade industrial do Brasil durante o Segundo Império.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
OS IMIGRANTES NA CAFEICULTURA E A LEI DE TERRAS

Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo possibilitar a compreensão das consequências da Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, conhecida como Lei de Terras, um documento fundamental para a análise da estrutura agrária no Brasil e da introdução da mão de obra do imigrante na cafeicultura.

Para começo de conversa

Leia a definição de reforma agrária, segundo o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504), de 30 de novembro de 1964, ainda em vigor.

> "Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade." (art. 1º, § 1º)
>
> Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504compilada.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

Agora responda:

1. O que você entende por "melhor distribuição da terra"?

_____

_____

_____

2. O que você entende por "princípios de justiça social"?

_____

_____

_____

3. O que você entende por "aumento de produtividade"?

_____

_____

_____

4. Defina, com suas palavras, a expressão “reforma agrária”.

_____

_____

_____

Leitura e análise de texto

Agora, vamos analisar a Lei de Terras de 1850, um documento que, apesar de ter sido promulgado há mais de 150 anos, é fundamental para a análise da estrutura agrária no Brasil atual.

© Acervo Iconographia/Reminiscências

Imigrantes italianos na colheita de café. Araraquara, c. 1902.

A Lei de Terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra

“O ano da criação da Lei de Terras coincide com o da Lei Eusébio de Queirós, que determinava a proibição do tráfico de escravos em território brasileiro. [...]

O fim do tráfico permitiu a existência de investimentos em outras atividades econômicas (bancos, ferrovias etc.), contribuindo para a adaptação da sociedade brasileira às exigências do capitalismo. Portanto, era necessário que o escravo deixasse de ser uma mercadoria rentável e que a terra assumisse esse papel o mais breve possível.

A substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre deveria ser realizada de forma gradativa, porém a grande preocupação era a respeito de quem financiaria a vinda de trabalhadores imigrantes para assumir as lavouras. Entre tantas discussões, levantou-se a possibilidade de que a venda de terras propiciaria subsídios para custear a aquisição de mão de obra.

[...] A partir da criação dessa lei [Lei de Terras], a terra só poderia ser adquirida através da compra, não sendo permitidas novas concessões de sesmaria, tampouco a ocupação por posse, com exceção das terras localizadas a dez léguas do limite do território. Seria permitida a venda de todas as terras devolutas. Eram consideradas terras devolutas todas aquelas que não estavam sob os cuidados do poder público em todas as suas instâncias (nacional, provincial ou municipal) e aquelas que não pertenciam a nenhum particular, sejam estas concedidas por sesmarias ou ocupadas por posse. [...]

No que diz respeito à imigração, a lei determinava a permissão de venda de terras aos estrangeiros e, caso houvesse interesse, estes poderiam se naturalizar. Mas, como se sabe, as terras eram vendidas por um preço relativamente alto, dificultando a aquisição por parte dos colonos.

[...] A Lei de Terras de 1850 é significativa no que se refere à ocupação da terra no Brasil, pois a partir dela a terra deixou de ser apenas um privilégio e passou a ser encarada como uma mercadoria capaz de gerar lucros. [...]

Sendo assim, podemos concluir que a Lei de Terras só fez reafirmar e estimular a tradição latifundiária brasileira."

CAVALCANTE, José Luiz. A Lei de Terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra. *Histórica*. Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia02/>. Acesso em: 14 nov. 2013.

1. Segundo o texto, qual foi a principal determinação da Lei de Terras?

2. Como a Lei de Terras poderia contribuir para a substituição da mão de obra escrava pela mão de obra livre?

3. Que relações o autor estabelece a partir do fato de a Lei de Terras ter sido criada no mesmo ano da Lei Eusébio de Queirós?

4. Por que o autor afirma que a Lei de Terras não favoreceu a aquisição de propriedades pelos imigrantes?

5. Que relações podemos estabelecer entre a Lei de Terras e o interesse dos latifundiários da região Sudeste em garantir mão de obra em suas fazendas de café?

6. Que relação podemos estabelecer entre a Lei de Terras e a questão fundiária no Brasil atual?

LIÇÃO DE CASA

Realize uma pesquisa complementar em seu livro didático para responder às seguintes questões:

1. Alguns historiadores, quando se referem à expansão da cafeicultura na região Sudeste, falam em "marcha do café". O que isso significa?

2. Como os fazendeiros ligados à atividade da cafeicultura resolveram os problemas de obtenção da mão de obra depois da extinção do tráfico de escravos, em 1850?

VOCÊ APRENDEU?

1. As afirmações a seguir são referentes à atividade econômica da cafeicultura.

   I. Na segunda metade do século XIX, o Brasil tornou-se o maior produtor mundial de café.

   II. O sistema adotado no início da produção cafeeira era o de *plantation*, ou seja, era baseado no latifúndio, na monocultura e na mão de obra escrava.

   III. A cafeicultura possibilitou o desenvolvimento de outras atividades econômicas, como a produção de sacos para acondicionar o produto.

   Estão corretas as afirmações:

   a) I, II e III.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

2. Durante a expansão da atividade econômica da cafeicultura, o governo imperial brasileiro aprovou a Lei de Terras, que:

   a) protegia a posse da terra das diversas comunidades quilombolas que existiam no Brasil.

   b) previa uma distribuição de terras aos camponeses mais pobres e aos ex-escravos.

   c) facilitava aos imigrantes europeus o acesso à propriedade da terra no Brasil.

   d) ratificava o processo de acesso à terra por meio de doações, como ocorria desde os tempos coloniais, com a distribuição de sesmarias.

   e) garantia que a força de trabalho dos imigrantes ficasse sob controle dos cafeicultores, pois, ao transformar a terra em mercadoria, dificultava o acesso dos imigrantes a ela.

3. Pode-se dizer que o café representou:

   a) um produto que, apesar de muito importante na balança comercial brasileira, nunca assumiu uma posição de liderança no conjunto das exportações do país.

   b) um importante fator para a recuperação da situação econômica e financeira do Brasil.

   c) uma das causas para a manutenção dos constantes *deficits* na balança comercial brasileira.

   d) um dos elementos para a recuperação econômica do Nordeste do Brasil.

   e) o principal produto da economia colonial brasileira.

PARA SABER MAIS

Livros

- LUCA, Tania Regina de. *Café e modernização*. O campo e a cidade na virada para o século XX. 2. ed. São Paulo: Atual, 2009. (A Vida no Tempo). Análise das principais características do processo de modernização promovido pelo ciclo da cafeicultura no Brasil.
- MARTINS, Ana Luiza. *O trabalho nas fazendas de café*. A cafeicultura na época do império. 2. ed. São Paulo: Atual, 1994. (A Vida no Tempo). A autora apresenta uma análise das relações de trabalho nas fazendas de café durante o Segundo Reinado.

Sites

- *Associação Brasileira da Indústria do Café* (ABIC). Disponível em: <http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=38>. Acesso em: 14 nov. 2013. Página com síntese da história do café e da cafeicultura no Brasil.

- *O Dia*. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2014-03-15/por-um-pedaco-de-terra.html>. Acesso em: 17 mar. 2014. A página contém uma análise histórica da questão fundiária no Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
O PROCESSO DE ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo propiciar a análise das leis promulgadas no Brasil durante o Segundo Reinado que contribuíram para a transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

© Acervo Iconographia/Reminiscências

Escravas cozinhando na roça, 1858. Foto de Vitor Frond e litografia de Benoist.

Após a observação da imagem e discussão com a classe sobre as questões a seguir, anote as suas conclusões.

1. Como você definiria "escravidão"?

2. Durante a história do Brasil escravista, de onde e como eram trazidos os homens e as mulheres utilizados como mão de obra?

3. Quais tipos de trabalho os escravos desempenhavam?

4. Como eram as condições de vida dos escravos?

5. Quais foram as formas de resistência à escravidão?

Leitura e análise de texto

Agora, vamos analisar trechos das quatro leis que promoveram o fim da escravidão no Brasil.

1. Lei nº 581 (Lei Eusébio de Queirós), de 4 de setembro de 1850

"Dom Pedro, por Graça de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembleia Geral decretou e nós queremos a Lei seguinte:

Art. 1º As embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros, ou mares territoriais do Brasil, tendo a seu bordo escravos, cuja importação está proibida pela Lei de sete de novembro de mil oitocentos e trinta e um, ou havendo-os desembarcado, serão apreendidas pelas autoridades, ou pelos navios de guerra brasileiros e consideradas importadoras de escravos.

Aquelas que não tiverem escravos a bordo, porém que se encontrarem com os sinais de se empregarem no tráfico de escravos, serão igualmente apreendidas, e consideradas em tentativa de importação de escravos."

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthistbr/imperio/extinsao_escravos.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

2. Lei nº 2.040 (Lei do Ventre Livre), de 28 de setembro de 1871

"A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º Os filhos da mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre.

§1º Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá a opção, ou de receber do Estado a indenização de 600$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. [...]"

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthistbr/imperio/ventrelivre.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

3. Lei nº 3.270 (Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotegipe), de 28 de setembro de 1885

"D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos súditos que a Assembleia Geral Decretou e Nós Queremos a Lei seguinte: [...]

Art. 3º [...]

§10º São libertos os escravos de 60 anos de idade, completos antes e depois da data em que entrar em execução esta lei, ficando, porém, obrigados, a título de indenização pela sua alforria, a prestar serviços a seus ex-senhores pelo espaço de três anos.

§11º Os que forem maiores de 60 e menores de 65 anos, logo que completarem esta idade, não serão sujeitos aos aludidos serviços, qualquer que seja o tempo que os tenham prestado com relação ao prazo acima declarado."

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthistbr/imperio/sexagenarios.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

4. Lei nº 3.353 (Lei Áurea), de 13 de maio de 1888

"A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil."

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthistbr/imperio/leiaurea.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

Sintetize e registre o significado de cada uma das leis promulgadas com o objetivo de pôr fim ao trabalho escravo no Brasil.

1. Lei nº 581 (Lei Eusébio de Queirós) – 04/09/1850:

_____

_____

_____

_____

_____

2. Lei nº 2.040 (Lei do Ventre Livre) – 28/09/1871:

_____

_____

_____

_____

3. Lei nº 3.270 (Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva-Cotegipe) – 28/09/1885:

4. Lei nº 3.353 (Lei Áurea) – 13/05/1888:

LIÇÃO DE CASA

Após a discussão das leis em sala de aula, responda às questões.

1. Será que a extinção do tráfico conseguiu impedir completamente a entrada de escravos africanos no Brasil?

2. A Lei do Ventre Livre produziu resultados imediatos para a abolição da escravidão?

3. A Lei dos Sexagenários tornou-se motivo de piada em algumas publicações da época. Por quê?

4. A Lei Áurea extinguiu a escravidão, mas não veio acompanhada de políticas de integração dos ex-escravos à sociedade brasileira. Quais foram as consequências disso?

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize as atividades a seguir.

1. Explique por que, desde o início do século XIX, a Inglaterra pressionava o Brasil pelo fim do tráfico de escravos.

2. É possível dizer que o processo de abolição da escravidão no Brasil foi gradual. Por quê?

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. As afirmações a seguir são referentes ao processo de abolição da escravidão no Brasil.

   I. A consequência imediata da Lei Eusébio de Queirós foi o grande aumento no preço dos escravos.

   II. A Lei Saraiva-Cotegipe deu liberdade aos escravos que já estavam no fim de sua vida produtiva.

   III. A campanha abolicionista não contou com o apoio dos órgãos de imprensa, majoritariamente escravistas.

   Estão corretas as afirmações:

   a) I, II e III.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

2. Sobre a Lei Áurea, assinale a alternativa correta.

   a) A lei alterou completamente as condições de vida dos negros no Brasil.

   b) A lei deu liberdade apenas aos escravos urbanos e manteve a escravidão nas áreas rurais por mais dez anos.

   c) A lei não previu mecanismos de integração dos negros recém-libertos à sociedade brasileira.

   d) A lei libertou apenas os filhos das escravas que nasceram após a sua entrada em vigor.

   e) A lei evitou que os ex-escravos ficassem desempregados.

3. Assinale como Verdadeira (V) ou Falsa (F) cada uma das frases a seguir, que tratam de iniciativas abolicionistas ocorridas no Brasil, no século XIX.

   a) Os movimentos abolicionistas criticavam o fato de que, em 1870, o Brasil era o único país independente a manter a escravidão. ( )

   b) Os caifazes faziam parte de uma organização que dava amplo apoio à fuga de escravos em São Paulo. ( )

   c) Na década de 1880, no Nordeste, jangadeiros recusavam-se a transportar escravos para o tráfico entre as províncias. ( )

   d) O Ceará foi a primeira província a abolir a escravidão. ( )

   e) As camadas intelectualizadas não apoiaram os movimentos abolicionistas. ( )

PARA SABER MAIS

Livros

- LANNA, Ana Lúcia Duarte. *Revoltas da senzala*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Guerras e Revoluções Brasileiras). História da resistência à escravidão no Brasil.
- MARIN, Marilu Favarin. *Trabalho escravo, trabalho livre*. São Paulo: FTD, 1998. (Para Conhecer Melhor). Análise da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, na segunda metade do século XIX, no Brasil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
OS EMPREENDIMENTOS DO BARÃO DE MAUÁ

Esta Situação de Aprendizagem baseia-se na pesquisa sobre alguns dos empreendimentos de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, durante o Segundo Reinado.

LIÇÃO DE CASA

Pesquise alguns anúncios publicitários em jornais e revistas para fazer um levantamento das principais características desse gênero textual, sob orientação de seu professor.

Tome nota!

Data para levar a pesquisa à sala de aula: ____/____/_____.

Discussão em sala

Identifique as características do gênero textual nos anúncios que você pesquisou.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Produção do anúncio

Agora, você vai produzir um anúncio publicitário sobre um dos negócios de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, durante o Segundo Reinado. Na redação dos anúncios, deve ser destacado o pioneirismo desse empresário e de seus empreendimentos, bem como sua importância para a urbanização e modernização do país.

© Acervo Iconographia/Reminiscências

Barão de Mauá. Litografia de Sébastian Auguste Sisson para a obra *Galeria dos Brasileiros Ilustres*, Rio de Janeiro, 1861.

Produção de texto

Anote, a seguir, as informações referentes a seu grupo de trabalho.

1. Componentes do grupo: _____

_____

_____

_____

2. Circule o empreendimento indicado para seu grupo.

   a) Criação do Estabelecimento de Fundição e Estaleiros Ponta da Areia (1846).

   b) Canalização do Rio Maracanã (1850).

   c) Fundação da Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas (1852).

   d) Instalação de iluminação a gás no Rio de Janeiro (1854).

   e) Inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro de Petrópolis (1854).

f) Formação da Mauá, MacGregor & Cia., Instituição Financeira (1855).

g) Inauguração da Estrada de Ferro Dom Pedro II (1858).

h) Organização da Companhia Carris de Ferro do Jardim Botânico (1862).

i) Criação do cabo telegráfico submarino ligando o Brasil à Europa (1872).

Tome nota!

Data para levar a pesquisa para a sala de aula: ____/____/_____.

3. Dados da pesquisa: _____

4. Fontes de pesquisa: _____

O anúncio publicitário, normalmente, é constituído de um *slogan* criativo, que deve despertar o interesse pelo produto, um pequeno texto que apresenta suas características, qualidades e vantagens e uma imagem que reforça a mensagem textual. A principal função de um anúncio publicitário é promover a venda de produtos e serviços ou ainda divulgar ideias.

5. Esboço do anúncio:

6. Após a socialização dos trabalhos, preencha as fichas a seguir com informações sobre cada um dos empreendimentos realizados pelo Barão de Mauá, caracterizando-os sinteticamente.

a) Criação do Estabelecimento de Fundição e Estaleiros Ponta da Areia (1846)

b) Canalização do Rio Maracanã (1850)

c) Fundação da Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas (1852)

d) Instalação de iluminação a gás no Rio de Janeiro (1854)

e) Inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro de Petrópolis (1854)

f) Formação da Mauá, MacGregor & Cia., Instituição Financeira (1855)

g) Inauguração da Estrada de Ferro Dom Pedro II (1858)

h) Organização da Companhia Carris de Ferro do Jardim Botânico (1862)

i) Criação do cabo telegráfico submarino ligando o Brasil à Europa (1872)

PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em seu livro didático ou *sites* especializados e realize a atividade a seguir.

Explique quais foram as consequências da Tarifa Alves Branco e da Tarifa Silva Ferraz para a economia brasileira.

VOCÊ APRENDEU?

1. Que relação podemos estabelecer entre a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, e as atividades industriais surgidas no Brasil na segunda metade do século XIX?

2. As afirmações a seguir são referentes ao processo de crescimento das atividades econômicas urbanas durante a segunda metade do século XIXno Brasil.

   I. As atividades econômicas urbanas, nesse período, foram favorecidas pela Lei de Terras de 1850.

   II. O pioneiro nos negócios industriais, no Brasil, nesse período, foi Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá.

   III. A Tarifa Alves Branco não teve papel decisivo na criação de indústrias no Brasil nesse período.

Estão **incorretas** as afirmações:

a) I, II e III.

b) I e II.

c) I e III.

d) II e III.

e) nenhuma das informações está incorreta.

3. Sobre a sociedade brasileira na segunda metade do século XIX, podemos dizer que:

a) houve incentivos legais à propriedade da terra pelo imigrante, com o favorecimento da pequena propriedade.

b) a aristocracia agrária manteve seu domínio político, sobreposta aos segmentos sociais urbanos.

c) os grupos urbanos, sobretudo ligados ao setor industrial, tornaram-se politicamente hegemônicos.

d) não houve o crescimento dos setores médios urbanos, numericamente tão insignificantes quanto no século anterior.

e) foi mantida a liderança econômica por parte da aristocracia nordestina, em consequência da prosperidade da economia açucareira.

4. Pode-se considerar que o fim da "Era Mauá", na segunda metade do século XIX, ocorreu porque:

a) faltou mão de obra para as atividades industriais, uma vez que o governo criou dificuldades à imigração europeia.

b) faltou capital para o investimento nos setores industriais e de serviços.

c) os investimentos na malha ferroviária não foram suficientes para escoar a produção industrial do interior em direção aos portos para a exportação.

d) não houve apoio permanente do governo do Império às iniciativas industriais.

e) a concorrência francesa atrapalhou o desenvolvimento da indústria nesse período.

PARA SABER MAIS

Livros

- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *Imigrantes no Brasil* (*1870-1920*). São Paulo: FTD, 2000. (O Sabor da História). História da imigração, abordando aspectos como a viagem, a moradia e o trabalho.

- CARNIER JÚNIOR, Plínio. *Imigrantes*: viagem, trabalho, integração. São Paulo: FTD, 2000. Aborda os diversos aspectos envolvidos no processo de imigração, como as causas, as condições de viagem, de trabalho e de vida dos imigrantes, suas expectativas e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Filme

- *Mauá, o imperador e o rei.* Direção: Sérgio Rezende. Brasil, 1999. 135 min. 12 anos. Conta a história do empresário Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, um pioneiro na atividade industrial do Brasil durante o Segundo Império.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
A *PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA*, DE BENEDITO CALIXTO

Esta Situação de Aprendizagem propõe a análise da pintura a óleo *Proclamação da República*, de Benedito Calixto, produzida em 1893, apenas quatro anos depois do evento retratado.

O republicano Aristides Lobo afirmou que "o povo assistiu bestializado" à Proclamação da República, em 1889. E, conforme ditos da época, a população "dormiu monárquica e acordou republicana".

Qual é o significado dessas frases sobre o evento da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889?

_____

_____

_____

Leitura e análise de imagem

© Romulo Fialdini/Coleção de Arte da Cidade/Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP

Benedito Calixto. *Proclamação da República*, 1893. Óleo sobre tela, 124 x 198,5 cm. Coleção de Arte da Cidade, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

Benedito Calixto de Jesus nasceu em 1853, em Itanhaém (SP), e faleceu em 1927. Além de pintor, ele foi também desenhista, professor e historiador. Viveu a maior parte de sua vida em São Vicente, no Estado de São Paulo, onde pintou, principalmente, paisagens marinhas, cenas históricas e religiosas. Calixto foi um pintor de renome e sua produção é muito vasta.

1. Onde se passa a cena retratada por Benedito Calixto?

2. Que personagens aparecem retratados no quadro?

3. Que tipo de impressão essa tela transmite sobre o ato da Proclamação da República?

4. Agora, reúna-se com um colega e redija em folha avulsa um texto que aponte a participação do Exército no processo de Proclamação da República no Brasil, em 1889.

LIÇÃO DE CASA

Realize uma pesquisa em seu livro didático para responder às seguintes questões:

1. Pode-se dizer que o Exército brasileiro se organizou, definitivamente, durante o principal conflito externo vivido pelo Brasil na segunda metade do século XIX: a Guerra do Paraguai. Indique as principais consequências desse processo para o Brasil.

2. Que relação podemos estabelecer entre a abolição da escravidão, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889?

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia os itens a seguir, que contêm informações sobre a chamada Questão Religiosa, durante o Segundo Reinado.

   I. O clero católico brasileiro apoiou incondicionalmente D. Pedro II, mesmo quando ele mandou prender os bispos de Olinda e Belém.

   II. O conf ito entre a Igreja Católica e o Imperador ocorreu sob a instituição do padroado, pelo qual o clero estava subordinado ao Estado.

   III. O Imperador nutria simpatias pela maçonaria e não aceitava a decisão do papa de afastar os religiosos que frequentavam as lojas maçônicas.

   Quais, dentre estas afirmações, são verdadeiras?

   a) Apenas I.

   b) I e II.

   c) I e III.

   d) II e III.

   e) Todas as afirmações são verdadeiras.

2. Em relação à Proclamação da República, assinale a afirmativa **incorreta**.

   a) A oligarquia cafeeira era a principal base de apoio do governo imperial, portanto contrária às ideias republicanas.

   b) Os fazendeiros escravistas constituíram parte do grupo denominado "republicanos de última hora".

   c) O Exército brasileiro, depois da Guerra do Paraguai, tornou-se um dos núcleos de irradiação dos ideais republicanos.

   d) A chamada "questão religiosa" abalou as relações entre a Igreja Católica e o Império.

   e) O golpe que depôs o Imperador D. Pedro II ocorreu sem a participação popular.

3. Em relação ao Manifesto Republicano, lançado em 1870, e à fundação do primeiro Partido Republicano no Brasil, pode-se dizer que:

   a) havia um projeto político homogêneo entre os grupos que defendiam o regime republicano.

   b) o Brasil foi o primeiro país da América Latina a ter um partido político com ideias republicanas.

   c) havia uma relação direta e generalizada entre republicanos e abolicionistas.

   d) o Partido Republicano foi extinto na década seguinte, pois o Imperador e a Monarquia ainda eram muito populares em todos os setores da sociedade brasileira.

   e) o regime republicano era visto por seus defensores como um regime mais moderno, portanto, mais adequado ao progresso do país.

PARA SABER MAIS

Livros

- ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. O capitulo LX aborda a sensação da população, o clima do dia da proclamação da República.
- MARTINS, Ana Luiza. *O despertar da República*. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História). Livro que busca recuperar o contexto que precedeu a Proclamação da República e conduziu ao fim do Império.
- SOUZA, Iara Lis Schiavinatto Carvalho. *A República do progresso*. A modernidade no Rio de Janeiro. São Paulo: Atual, 1995. (A Vida no Tempo). Análise sobre a vida urbana no início do período republicano no Brasil.

Site

- *Educaterra.* Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/brasil/2004/11/16/000.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013. Página com informações sobre a Proclamação da República no Brasil.

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrella.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Beatriz Pereira Franco, Ana Paula de Oliveira Lopes, Marina Tsunokawa Shimabukuro e Neide Ferreira Gaspar.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Anderson Jacomini Brandão, Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Mattos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior, Natalina de Fátima Mateus e Roseli Gomes de Araujo da Silva.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos Benedicto e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budiski de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
IBEP Gráfica

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Giovanna Petrólio Marcondes, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Maíra de Freitas Bechtold, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pietro Ferrari, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Renata Regina Buset, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Dayse de Castro Novaes Bueno, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro, Vanessa Bianco e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Educação